

Moderados não mantêm união sobre sucessão

O que restou do grupo moderado do PMDB tem duas posições claras a respeito da postura política que deve adotar no Congresso. Uma coisa é sucessão presidencial, quando predomina a tese de liberar todo mundo para que cada um escolha o candidato que atenda suas conveniências pessoais. A outra, é continuar unido como bloco dentro do partido e no plenário, de forma a manter acesa a chama das tentativas de assegurar algum tipo de sustentação parlamentar ao Governo. Mas os moderados já não escondem mais que a única chapa incapaz de conquistá-los é a de Ulysses Guimarães e Waldir Pires.

Como disse ontem o ministro da Educação, Carlos Sant'Anna, ao sair de mais um encontro do grupo moderado, que só conseguiu motivar cerca de 35 deles para comparecer à reunião: "Dr. Ulysses não quer o nosso apoio e isso é definitivo". Todavia, seus companheiros já admitem sem maiores constrangimentos que dentro deles há um sentimento forte para "colorir", sob uma alegação muito simples: por mais que o candidato Fernando Collor tente passar uma imagem progressista, ele tem passado conservador, já foi classificado como homem de direita e é o que mais se afina com esse pedaço peemedebista.

Ontem, depois de uma reunião rápida, os moderados decidiram manter os encontros das quartas-feiras, quando analisam e avaliam o quadro sucessório, que muitos dos principais integrantes do grupo acham ainda indefinidos. Mudaram também o local das reuniões, que não mais acontecerão nas dependências da liderança do Governo na Câmara. A próxima será na casa do deputado Délio Braz (PMDB-GO), iniciando um rodízio de anfitriões.

Todavia, apura-se uma preferência generalizada dentro do grupo para que a liberação geral ocorra sem traumas, o que não aconteceu ontem, como pregou Délio Braz.